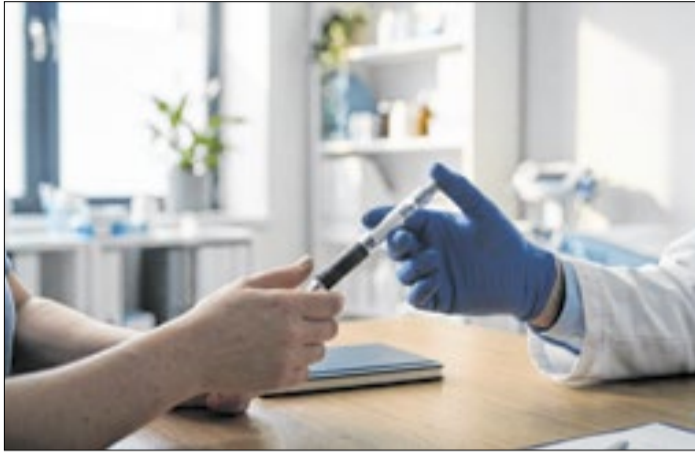


CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Ilustração / Imagem gerada por IA



Mercado prevê aumento de até 11% nos planos empresariais

Canetas emagrecedoras pressionam planos de saúde

Planos de saúde empresariais devem registrar novos reajustes em 2026, pressionados pela alta dos custos médicos. Estimativas apontam aumentos entre 8% e 11%, acima da inflação. Entre os fatores, ganham peso as chamadas "canetas emagrecedoras" e outros medicamentos de alto custo, que elevam as despesas das operadoras. Mesmo sem cobertura obrigatória, esses tratamentos aumentam a procura pelo sistema. O avanço dessas terapias, somado ao uso mais frequente dos planos, tende a impactar empresas e beneficiários nos próximos reajustes. O último aumento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que regula e fiscaliza o mercado de planos de saúde, foi de 6,06% em 2025. Planos empresariais não têm teto fixo.

Reajuste nos planos de saúde

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) está com consulta pública aberta até 16 de maio, pelo site oficial, para revisar contratos entre operadoras e prestadores, como hospitais, clínicas e médicos. A proposta inclui discutir índices de reajuste em casos específicos, o que pode elevar custos do setor e pressionar as mensalidades. O reajuste anual dos planos de saúde deve ser anunciado em junho pelo órgão.

Divulgação / Embraer



Aeronave C-390 Millennium, fabricada pela Embraer

Embraer vende aeronaves a Emirados

A Embraer assinou contrato com o Conselho Tawazun dos Emirados Árabes Unidos para a venda de até 10 aeronaves C-390 Millennium, com opção de compra de mais 10 unidades adicionais, em um acordo estratégico no setor de defesa. O negócio reforça a presença da fabricante brasileira no Oriente Médio e amplia a cooperação militar entre os países, incluindo manutenção, suporte logístico e possível transferência de tecnologia. Embora o valor oficial não tenha sido divulgado, estimativas de mercado apontam para cerca de US\$ 1 bilhão (R\$ 5,1 bilhões), dependendo das opções.

Locação de máquinas e equipamentos

Estudo da KPMG, uma das maiores empresas globais de auditoria, aponta que o mercado brasileiro de locação de máquinas e equipamentos movimentará cerca de R\$ 49 bi ao ano. O setor reúne 50 mil empresas, gera mais de 200 mil empregos e cresce mesmo com juros altos e desaquecimento. O segmento será destaque na ANALOC Rental Show 2026, em São Paulo, de 6 a 8 de julho.

Ata do Copom I

Ata do Copom divulgada na terça(5) pelo Banco Central deixou em aberto o rumo da Selic após o corte para 14,50%, destacando que o ciclo dependerá de novos dados sobre inflação e cenário externo. O comitê apontou incertezas e sinais divergentes na economia, o que exige cautela na condução da política monetária.

Ata do Copom II

Apesar disso, o Comitê de Política Monetária manteve balanço de riscos e indicou que novos cortes são possíveis, ainda que graduais. O mercado projeta redução contínua dos juros, com a Selic perto de 13% no fim do ano, mas não descarta ajustes maiores ou até pausa, conforme evolução da inflação e do cenário internacional.

Dinheiro na conta I

Na quinta-feira(7), o Santander, um dos maiores bancos do país, paga R\$ 2 bilhões em juros sobre capital próprio (JCP) aos acionistas. Os valores são de R\$ 0,25 por ação ordinária, R\$ 0,28 por preferencial e R\$ 0,53 por Unit. Terão direito os investidores com posição em 20 de abril (data-com).

Dinheiro na conta II

A Log Commercial Properties, empresa de galpões logísticos, aprovou o pagamento de dividendos de R\$ 0,36 por ação, com distribuição prevista para 30 de junho de 2026. Terão direito a receber o provento os acionistas com posição em 13 de maio (data-com). A companhia também reportou lucro recorde de R\$ 134 milhões no 1T26.

Novo Desenrola I

Grandes bancos iniciaram a liberação de canais para adesão ao Novo Desenrola, permitindo que clientes consultem e solicitem renegociação diretamente em aplicativos, sites e centrais de atendimento. Itaú, Bradesco e C6 Bank já operam o serviço, enquanto Santander realiza testes e demais instituições ainda organizam cronograma.

Novo Desenrola II

O programa de renegociação depende da ativação do FGO, que garante parte das perdas das instituições e viabiliza os acordos. As condições incluem descontos entre 30%-90%, juros limitados a 1,99% ao mês e dívidas até janeiro/2026. A iniciativa tem quatro frentes: famílias, Fies, empresas e produtores rurais, com regras distintas.



Mudanças também incluem redução de aulas práticas

Curso EAD na CNH gera economia de R\$ 1,8 bilhão

Contran autorizou curso teórico em formato digital e gratuito

Andre Souza

Brasileiros economizaram R\$ 1,8 bilhão com a oferta gratuita de cursos teóricos para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), segundo o Ministério dos Transportes. A medida entrou em vigor em dezembro de 2025 e permite que candidatos realizem a etapa teórica de forma online, por meio da plataforma CNH do Brasil.

Minas Gerais lidera, com R\$ 269,6 milhões economizados. No estado, o curso teórico custava, em média, R\$ 1.095, o valor mais alto do país. Em seguida aparecem Santa Catarina, com R\$ 1.094, Rio Grande do Sul, com aproximadamente R\$ 1.025, e Bahia, onde o custo girava em torno de R\$ 1.019 para essa etapa da habilitação. Candidatos de São Paulo economizaram R\$ 225,3 milhões, seguido por Bahia (R\$ 217,9 milhões) e por Rio Grande do Sul (R\$ 171,5 milhões). Em Pernambuco, a economia chega a R\$ 114 milhões, enquanto Paraná (R\$ 113,6 milhões) e Rio de Janeiro (R\$ 108,8 milhões).

De acordo com o Ministério dos Transportes, a economia está relacionada à retirada da obrigatoriedade de contratação de cursos presenciais pagos para a fase teórica do processo de habilitação. Antes da mudança, o curso teórico para obtenção da CNH não possuía tabela única de preços e era oferecido dentro dos

pacotes das autoescolas, com variação entre estados e municípios.

Com a nova regra, o conteúdo teórico passou a ser disponibilizado em ambiente digital por meio da plataforma oficial. O acesso ocorre de forma individual, com registro do candidato, e reúne o material previsto para a etapa teórica da habilitação. As demais fases do processo, como exames e aulas práticas, permanecem com exigências específicas.

O ministério informa que a iniciativa tem como base a redução de custos do processo de habilitação no país. A economia contabilizada considera candidatos que deixaram de contratar cursos teóricos pagos após a implementação da medida e a substituição por acesso gratuito.

CNH mais barata

O valor para tirar a primeira carteira de motorista caiu em todo o país após o lançamento da CNH do Brasil, iniciativa do Ministério dos Transportes. Antes, o processo completo para as categorias A e B chegava a R\$ 4,9 mil em alguns estados. Atualmente, esse valor varia entre R\$ 810 e R\$ 1,6 mil. Além da gratuidade do curso teórico, as mudanças incluem a redução da carga mínima de aulas práticas, a possibilidade de formação com instrutores autônomos credenciados e a fixação de teto de R\$ 180 para os exames médico e psicológico.